

# MEMORIAL DA EMBRAPA/CENARGEN: FORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DE UM ACERVO

Vera Lucia de Azevedo Siqueira\*  
Miraci de Arruda Câmara Pontual\*\*  
*Memorial da Embrapa/Cenargen*

## RESUMO

O presente relato tem por objetivo apresentar as etapas de formação e documentação do acervo do Memorial da Embrapa/Cenargen, entendidas como ações destinadas à preservação e divulgação de testemunhos que atestam o trabalho de quarenta anos desta conceituada instituição de pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Formação de acervo. Documentação museológica. Memorial da Embrapa/Cenargen.

## **Abstract**

*This report aims to introduce the formation and documentation steps of the Embrapa/Cenargen collections, regarded as actions to preserve and promote testimonials wich validate a word of fourty years of this prestigious cientific research institution.*

**Keywords:** *Collections formation. Museum documentation. Embrapa/Cenargen Memorial*

---

\* Museóloga graduada pela UNIRIO, mestre em Educação pela UnB.

\*\* Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, analista da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologias e coordenadora do Projeto Memória.

## MEMORIAL DA EMBRAPA/CENARGEN: FORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DE UM ACERVO

Apresentamos neste texto duas importantes ações para a implantação do Memorial da Embrapa/Cenargen: a formação do acervo técnico-científico e sua documentação técnica. O objetivo dessas ações é divulgar essa coleção junto a pesquisadores, estudantes de ciências e público interessado na área de pesquisa científica.

O Centro Nacional de Recursos Genéticos/Cenargen, criado pela Embrapa em 22 de novembro de 1974, posteriormente denominado Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, atua no intercâmbio e quarentena de germoplasma vegetal, além de prevenir a introdução e dispersão de pragas agrícolas. Nesse sentido, vem gerando conhecimento e patenteando produtos, processos e serviços, contribuindo assim para o desenvolvimento e a sustentabilidade da agricultura no Brasil.

O trabalho de formação do acervo foi realizado a partir de 2008 e o de documentação, de abril a junho de 2013, nas dependências do Cenargen, sob a supervisão da Coordenadora do Projeto Memória, contando com a colaboração de dois estagiários.

### **1. A formação do acervo**

A constituição do acervo foi realizada pela Coordenadora que, devido à sua experiência profissional e dedicação ao Projeto Memória, iniciado em 2008, vem realizando entrevistas para o programa de História Oral com pesquisadores e demais servidores da instituição. Alguns desses atores se dispuseram a doar peças que testemunharam sua trajetória profissional. Além disso, a Coordenadora coletou algumas peças em laboratórios da Unidade e, assim, aos poucos, foi se formando uma coleção eclética constituída basicamente por peças de interesse técnico-científico, entre as quais se destacam:

- 1.1. Equipamentos como microscópios, balanças para pesar grãos, pipetas, termógrafos, centrífuga, potenciômetro etc.
- 1.2. Peças criadas pelos pesquisadores, a exemplo das cubas “caseiras” de eletroforese de DNA, feitas em acrílico por uma empresa especializada. Ou

a caixa para transporte de ceguetes, uma criação do veterinário e pesquisador doutor Teodoro Vaske.

- 1.3. Equipamentos de escritório como perfurador, máquinas de escrever dos anos 1970 e microcomputadores dos anos 1980.

Todo esse acervo reflete a evolução da ciência e da tecnologia. Apenas para citar alguns exemplos e, de acordo com depoimentos de servidores e pesquisadores:

- ✓ as pipetas não eram automáticas, mas graduadas;
- ✓ as seringas utilizadas para inocular bactérias em plantas eram de vidro com esterilização feita em água fervente, mas hoje são descartáveis, garantindo proteção e segurança no trabalho;
- ✓ as pequenas latas de alumínio para conservar sementes foram substituídas por sacos de papel aluminizado;
- ✓ os microscópios antigos tinham oculares, mas hoje têm processador que permite ver a imagem em uma tela;
- ✓ a máquina fotográfica analógica, substituída pela digital, constituiu outra revolução na documentação de coletas de campo;
- ✓ as máquinas de datilografia manual, usadas até os anos 1980 para, entre outros, emissões de laudos fitossanitários, feitos então em três vias com papel carbono, foram substituídas pelos PCs, hoje igualmente ultrapassados, mas que no começo atendiam as necessidades de uma instituição com um quadro restrito de funcionários e demandas e exigências bem menores que as atuais.

As peças foram produzidas pelos mais diversos fabricantes, nacionais (Marte, Agram ou Record, no caso de balanças) e estrangeiros (a exemplo da Remington e Olympia, no caso das máquinas de escrever, e Carl Zeiss ou C. Reichert, no caso de microscópios). O primeiro computador utilizado pela empresa foi o North Star, uma doação da Universidade do Colorado, EUA. Nos anos 1980, os primeiros microcomputadores adquiridos eram prova da nascente indústria nacional e traziam as marcas Digirede e Polimax.

## 2. A documentação do acervo

O acervo, constituído inicialmente por 89 peças, foi documentado a partir da criação de uma ficha de inventário eletrônica e a redação de um Manual de Preenchimento. Em seguida, foi realizada a pesquisa, o preenchimento das fichas, a respectiva marcação, o registro fotográfico e, finalmente, a embalagem das peças.

### 2.1. Criação da ficha de inventário

A ficha foi elaborada com base em um modelo sucinto já existente, ampliando-se os campos de preenchimento com a criação de novos itens (27 no total) que atendessem ao perfil da coleção (ver modelo anexo). Na época, ainda não havia sido lançado no Brasil um *Thesaurus* para acervos científicos. Então, com base nas orientações do *Thesaurus para Acervos Museológicos*<sup>1</sup>, um instrumento de controle de terminologia para processamento técnico de acervos museológicos, foram estabelecidas a classe e a subclasse dos objetos. Quanto à numeração, foi adotado um código seguro e funcional, ou seja, o registro binário e sequencial, constituído do ano de incorporação da peça ao acervo, seguido do número de identificação individual, sendo as duas referências separadas por barra. Assim, a primeira peça registrada tem o número 2013/001. No caso de objetos compostos por mais de uma parte, foi adotado um código para todas as partes, diferenciadas entre si por uma letra minúscula do alfabeto (a, b, c...) acrescida ao final. Assim, um estojo contendo uma bússola recebeu o número 2013/027 a, enquanto a bússola tem o número 2013/027 b.

### 2.2. Pesquisa

A pesquisa procurou, primeiramente, obter informações pelo contato direto com a peça, ou seja, verificando-se as características físicas, marca, fabricante/produtor, data de fabricação. Em seguida, foi feito contato com os doadores (laboratórios ou pesquisadores), principalmente quanto à função ou uso que fizeram de cada objeto. Finalmente, foi realizada

---

<sup>1</sup> FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. *Thesaurus para acervos museológicos*. Rio de Janeiro: MinC/SPHAN/Fundação Nacional Pró-Memória/MHN, 1987. 2v.

pesquisa complementar na Internet, junto a sites específicos, tendo em vista preencher itens como, por exemplo, o histórico do fabricante.

### 2.3. Marcação das peças

Essa etapa incluiu marcar cada peça de acordo com o número que lhe foi atribuído na ficha técnica, seguindo a ordem do inventário. A marcação foi realizada de acordo com o tipo de material (madeira, tecido, vidro, metal etc.), utilizando canetas Mitsubishi a nanquim, tinta guache ou caneta para tecidos.

### 2.4. Registro fotográfico

As primeiras fotos do acervo foram realizadas em cores, ainda em 2008, por profissional do próprio Cenargen. Na época do inventário, em 2013, foi realizado um novo registro fotográfico individual de toda a coleção por um dos pesquisadores, que também é fotógrafo, obtendo-se material em cores, de melhor qualidade, requisito necessário à produção do website do museu virtual.

### 2.5. Embalagem

As peças foram embaladas uma a uma, tendo na face externa o respectivo número de inventário e armazenadas em um espaço provisório, já que a Unidade ainda não dispõe de um local destinado a esse fim.

## 3. Considerações finais

A coleção histórica da Embrapa/Cenargen é composta de itens que demonstram os diferentes tipos de atividades desenvolvidas pelos pesquisadores e servidores ao longo desses 40 anos da Unidade. Ela evidencia, sobretudo, a mudança de paradigmas e o desenvolvimento científico e tecnológico que a credenciam como uma das empresas mais respeitadas no Brasil e no exterior devido, principalmente, às pesquisas com plantas transgênicas e à clonagem de animais.

Por isso mesmo, a documentação e preservação desse acervo, que atualmente conta com 120 peças, constitui um passo importante no registro da memória empresarial cujo projeto, iniciado em 2008, concluiu até o momento as seguintes etapas:

- ✓ criação de uma galeria de chefes da Unidade;
- ✓ inauguração de um busto em bronze em homenagem ao doutor Dalmo Giacometti, chefe-geral do Cenargen de 1976 a 1985, cuja gestão foi marcada por significativas realizações;
- ✓ elaboração do projeto arquitetônico do Memorial, cuja construção do espaço físico está concluída, com inauguração prevista para 24 de novembro de 2015;
- ✓ desenvolvimento do projeto de História Oral que resultou no primeiro volume da publicação *Histórias e Memórias da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia: coletânea de depoimentos de quem construiu essa história*, disponível no site da Embrapa/Cenargen;
- ✓ elaboração do segundo volume dessa publicação, previsto para ser lançado em novembro de 2015.

Todos esses passos demonstram, sem dúvida, a seriedade dessa empresa cujo lema é “Preservar o passado e antecipar o futuro”.